

**INAUGURAÇÃO DAS OBRAS DE REPARAÇÃO E ADAPTAÇÃO DA
ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DAS VELAS - INÍCIO DO ANO LETIVO
2015-2016**

Velas, 13 de setembro de 2015

*Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco
Cordeiro*

Gostaria, de forma breve, de vos dar nota de dois ou três aspetos que, a propósito desta inauguração, me parecem importantes neste dia. Desde logo, o facto de, com esta cerimónia, não estarmos apenas a assinalar a inauguração desta grande reparação e ampliação da escola de Velas, mas também o início do ano letivo 2015/2016 que, conforme foi atempadamente previsto, se iniciará amanhã. E, sobretudo, porque aquilo que nos reúne aqui é uma matéria tão importante quanto a Educação, o mesmo é dizer o futuro da nossa terra e da nossa Região.

A razão da minha presença hoje, aqui, nesta cerimónia, é não apenas, naturalmente, para partilhar convosco este que é um dia de festa, mas também para poder dar conta do compromisso que o Governo dos Açores tem com este setor, com esta área tão importante para o nosso futuro coletivo.

Este compromisso, no fundo, poderia referi-lo em três componentes fundamentais: uma componente de infraestruturas, de condições físicas para o funcionamento do nosso sistema educativo; uma segunda componente referente a recursos humanos; e uma terceira componente referente à estratégia que nós seguimos em relação à nossa educação e àquilo que queremos que ela produza em benefício dos Açores.

Do ponto de vista das infraestruturas físicas, esta obra que hoje inauguramos é apenas um exemplo de muitos que já decorreram, estão a decorrer ou estão na fase de contratação ou de projeto e que visam, exatamente, servir este objetivo de dar melhores condições físicas para o funcionamento do nosso sistema educativo.

Esta obra que hoje inauguramos, cujo valor de investimento anda à volta dos 16 milhões de euros, é um desses exemplos de intervenções que foram concluídas no passado recente. Podia falar do auditório da escola Domingos Rebelo ou da intervenção do refeitório da Antero de Quental, mas também aquelas que estão em construção, como o caso da Escola EB 2/3 das Lajes do Pico, um investimento que ultrapassa os 16 milhões de euros, ou o caso da Escola EB 2/3 e Jardim de Infância Gaspar Frutuoso, um investimento de 18 milhões de euros, para além de outras pequenas intervenções que decorrem, por exemplo, no caso da escola Mouzinho da Silveira.

Em fase de contratação, desde logo aqui na ilha de São Jorge, a escola da Calheta, que prevemos que durante os próximos dias entre na fase de adjudicação e possa também seguir o seu processo de contratação pública, mas também o caso da escola Canto da Maia

ou, em fase de projeto, o caso da escola dos Arrifes, da escola de Rabo de Peixe, enfim, um conjunto de intervenções programadas, em execução, com um valor muito significativo, mas que, no fundo, pretendem dar resposta a essa componente de criação de condições físicas eficazes e funcionais para o funcionamento do nosso sistema educativo.

Mas não é apenas neste domínio que se resolvem os desafios com que estamos confrontados, não é apenas com o investimento em infraestruturas físicas que esse objetivo da melhoria do nosso sistema educativo ou da melhoria dos resultados e do funcionamento do nosso sistema educativo fica resolvido.

Nós temos, também, uma atenção e uma preocupação muito grande em que, no domínio dos recursos humanos, o sistema esteja devidamente dotado, esteja devidamente apetrechado para poder não só funcionar, mas também produzir resultados em benefício dos Açores.

Nós concluímos, aliás não pela primeira vez este ano, com toda a normalidade e com previsibilidade, o processo de colocação de professores, dotando as escolas dessa componente fundamental para assegurar o seu funcionamento.

No início deste ano letivo 2015/2016 vão exercer funções docentes mais 266 docentes do que no ano anterior, isto entre aqueles que se integram no quadro e aqueles que são contratados para dar resposta a necessidades temporárias.

Gostaria de referir a este propósito que, no seguimento daquele que foi um compromisso assumido pelo Governo e que, para além disso, é o cumprimento de orientações comunitárias, temos vindo, progressivamente e dentro do que foi acordado, a resolver as situações de contratação temporária, pretendendo reservar o recurso a esta figura apenas para as situações de necessidades temporárias.

Também em relação ao pessoal não-docente, reforçamos este ano em 50 elementos, desde técnicos superiores a assistentes operacionais. Aprovamos em sede de Conselho do Governo uma reforma profunda do Estatuto da Carreira Docente, visando também valorizar esta componente fundamental, que vem, aliás, na sequência de um processo de diálogo com as estruturas representativas dos professores.

Se é certo que temos infraestruturas e temos recursos humanos, temos também uma estratégia definida para o nosso sistema educativo. E uma das pedras basilares desta estrutura é exatamente o Programa ProSucesso, cujo dia se celebrará amanhã, dando corpo à consciência do caminho e dos desafios que temos pela nossa frente no domínio do sucesso escolar, mas não baixando os braços e, sobretudo, não desistindo de melhorar esses resultados e de criar as condições para que possamos vencer, também, esses desafios.

O Programa ProSucesso é, no fundo, a assunção do caminho que temos para percorrer, a assunção dos desafios que queremos vencer neste domínio e uma resposta presente a esse combate e a esses desafios.

Há um conjunto de áreas e de medidas que julgo importante referir hoje aqui, medidas que dão bem nota da forma que nós consideramos articulada, integrada, coerente como podemos, como queremos abordar este desafio.

Desde logo, ao nível do diagnóstico precoce das dificuldades sentidas pelos alunos. Não só esse diagnóstico mas, sobretudo, a definição de intervenções atempadas e eficazes. Iniciamos, neste mês de setembro, a formação no 1.º Ciclo, na área de Matemática, de 50 professores, exatamente para criar uma rede de professores qualificada na deteção e na resolução das dificuldades de aprendizagem e de apoio aos docentes titulares efetivos de turma.

O Programa Fénix, se iniciou já há algum tempo e que é assente, também, na qualificação da aprendizagem dos alunos, é este ano reforçado. Recordo que, em 2012/2013, quando este programa foi implementado, abrangia apenas quatro unidades orgânicas e seis projetos e, neste ano de 2015/2016, abrange 20 unidades orgânicas e 44 projetos.

Uma outra medida é o programa de formação e acompanhamento pedagógico dos docentes do 1.º Ciclo do Ensino Básico, que se iniciou em 2013/2014 com 10 docentes com formação científica e pedagógica, sobretudo nas áreas do Português e da Matemática, e que, neste ano de 2015/2016, tem um aumento de cerca de 60% no número de docentes que são afetos a este programa, dos quais 15 integralmente afetos ao projeto.

Podia referir também o projeto dos Mediadores para o Sucesso Escolar, orientado para o desenvolvimento de competências não cognitivas, ou a rede regional de bibliotecas escolares, com os seus objetivos de promoção da leitura, ou a diversificação da oferta formativa que temos, quer ao nível do ensino básico, com 65 cursos que são disponibilizados, quer ao nível profissional, Profij III, quer ao nível do ensino secundário e ensino profissional, com 71 cursos profissionais e Profij IV.

No fundo, um conjunto de áreas e um conjunto de intervenções que se integram nesta estratégia que pretendemos seguir e que acaba, também, por colocar a Região Autónoma dos Açores numa situação diferente daquilo que se verifica a nível nacional.

Diferente, por exemplo, ao nível do número de alunos por turma. No caso do 1.º Ciclo, o país fixa regulamentarmente o número em 26 e, nos Açores, temos uma média de 16. No 2.º e 3.º ciclo, no caso do país há um limite de 26, podendo ir até 30, e nos Açores não chegam a 20.

Todos estes aspetos são importantes e dependem de uma intervenção muito significativa da parte dos poderes públicos, da parte das escolas, da parte dos professores e dos funcionários das escolas. Mas é importante que não nos esqueçamos de algo que me

parece absolutamente fundamental ser constantemente recordado e constantemente realçado.

A chave para o sucesso educativo não começa na sala de aula, não começa com os professores, não começa com as escolas, com os conselhos executivos, não começa com a Secretaria Regional da Educação ou com a Direção Regional da Educação.

Começa em casa de cada família açoriana e é importante que haja a consciência de que não conseguimos vencer este desafio, por mais investimento que tenhamos em infraestruturas, por mais investimentos que tenhamos em recursos humanos, por mais estratégias que possamos delinear, se não houver também um compromisso forte, um compromisso efetivo de cada família açoriana em cumprir e assegurar, simultaneamente, um direito e um dever, que é o de criar as condições para a educação e para a formação dos seus filhos.

Ficaremos sempre aquém daquilo que poderíamos ficar se não houver esta junção de esforços. Se há apelo que, na abertura deste ano letivo, eu gostaria de fazer é exatamente o apelo para que cada família açoriana tenha a consciência da importância do papel que desempenha também na criação de condições para o sucesso escolar dos seus filhos.

É importante que essa consciência exista e, sobretudo, é importante que não ignoremos nunca o papel verdadeiramente essencial da Educação para o desenvolvimento e para o progresso da nossa Região.

Quando falamos do sucesso educativo não estamos a falar apenas de saber se temos, nas médias e nas estatísticas, uma boa posição. Nós estamos a falar do nosso futuro como Região e do nosso futuro como Povo e é importante assumir este desígnio verdadeiramente estratégico para o nosso futuro coletivo.

Se assim for, se houver esta conjugação de esforços, estou certo que, da mesma forma que o Povo Açoriano tantos desafios venceu noutras áreas e noutros domínios, também conseguirá ultrapassar este desafio com sucesso.

São estes os meus votos no início deste ano letivo, dirigindo uma saudação a todos os professores da nossa Região, a todos os funcionários das escolas, ao corpo não docente, a todos os alunos, no fundo, a todos aqueles que fazem parte deste processo e que têm uma quota-parte no sucesso desta área da nossa vivência coletiva.

Muito obrigado a todos.